



CURVA DE DESIDRATAÇÃO E PRODUÇÃO DE FENO DA CATINGUEIRA (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.)

Ítalo Roberto Gomes Luna ¹, Edmilson Lucio de Souza Junior ²

RESUMO

Algumas práticas de manejo para conservação de forragem podem ser implantadas para as leguminosas nativas do bioma Caatinga, dentre elas está a fenação. Neste sentido, o potencial das forrageiras para a fenação é determinado pela curva de desidratação, a qual irá estimar o tempo médio que uma forrageira leva para alcançar o ponto de feno. Objetivou-se avaliar a curva de desidratação de folha e caule da catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.) para obtenção do feno. Foram identificadas 10 plantas de catingueiras, na Fazenda Lameirão do CSTR/UFCEG, no município de Santa Terezinha-PB. As análises foram realizadas no Laboratório de Nutrição animal (LANA), CSTR/UFCEG. A curva de desidratação foi estipulada fazendo a pesagem das porções de caule e folha em tempos pré-determinados: nas primeiras 12 horas as pesagens foram feitas a cada 2 horas; nas próximas 12 horas a cada 4 horas; nas próximas 24 horas a cada 6 horas; e nas últimas 24 horas a cada 12 horas. Totalizando 72 horas. A catingueira apresentou tanto nas suas folhas como nos caules perdas consideráveis nas duas primeiras horas, com perda de 77% para folha e 73% para caule nas 2 primeiras horas. A desidratação de folha e de caule se ajustou melhor ao modelo logaritmo. A curva tendeu a estabilização a partir das 36h, com perdas mínimas até às 72h. A avaliação da estimativa de produção de matéria seca da catingueira foi de 948 kg/ha. Conclui-se que o tempo mínimo para desidratação é de 36 horas, tanto para caule quanto para folha.

Palavras-chave: folha, caule, fenação.

Ítalo Roberto Gomes Luna ¹Aluno do Curso de Medicina Veterinária, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCEG, Patos, PB, e-mail: lunaitalo18@gmail.com

Edmilson Lucio de Souza Junior ²Doutor, Professor, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, UFCEG, Patos, PB, e-mail: edlucio1961@gmail.com



DEHYDRATION AND HAY PRODUCTION CURVE OF CATINGUEIRA (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.)

ABSTRACT

Some management practices for forage conservation can be implemented as native legumes of the Caatinga biome, among them is haymaking. In this sense, the forage potential for hay is determined by the dehydration curve, which will estimate the average time that takes for a forage to reach the hay point. The objective was to evaluate the dehydration curve of leaf and stem of catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tul.) to the hay obtaining. 10 (ten) catingueiras plants were identified, at Fazenda Lameirão, CSTR / UFCEG, in the municipality of Santa Terezinha-PB. The analyzes were performed at the Animal Nutrition Laboratory (LANA), CSTR / UFCEG. The dehydration curve was established by weighing the stem and leaf portions at predetermined times: in the first 12 hours the weighings were done by every 2 hours; in the next 12 hours by every 4 hours; in the next 24 hours by every 6 hours; and in the last 24 hours by every 12 hours; Totaling 72 hours. The catingueira presented both in its leaves and its stems considerably loss in the first two hours, with loss of 77% for leaf and 73% for stem in the first 2 hours. Leaf and stem dehydration adjusted better to the logarithm model. The curve tended to stabilize after 36h, with minimal loss until 72h. The estimated dry matter production of catingueira was 948 kg / ha. It is concluded that the minimum time for dehydration is 36 hours, for both stem and leaf.

Keywords: leaf, stalk, haymaking.